

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Maria de Fatima Oliveira Santos¹
José André Matos Leal²
Jaiana Travares dos Santos³
Rogério Paes de Oliveira⁴

RESUMO

As abordagens pedagógicas da Educação Física podem ser definidas como movimentos engajados na renovação teórico-prática com o objetivo de estruturação do campo de conhecimento que são específicos da Educação Física. Nesta perspectiva, o objetivo geral deste estudo é conhecer as diferentes abordagens pedagógicas na Educação Física brasileira. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Ao longo do processo histórico de desenvolvimento da educação física moderna no lócus escolar, nos mostra ao longo como ela passou por diversos paradigmas por causa das suas relações com as situações econômicas sociais e políticas que o Brasil passou durante o último século. Nesse sentido e, como produto histórico social, a educação física não possui uma essência a priori, ou seja, é um produto histórico social, moldado por homens históricos sobe circunstâncias históricas. Em vista disso, a abordagem Crítico-Superadora assume a cultura corporal como conteúdo a ser ensinado na escola, tal como: dança, ginástica, esporte, jogos, lutas e capoeira. A concepção adotada por essa abordagem dirige-se aos interesses das camadas populares, uma vez que ressaltam valores como a solidariedade, cooperação, distribuição, e liberdade de expressão dos movimentos, e afirmam que a escola deve formar cidadãos críticos que minimizem as injustiças sociais e não que as reforcem.

Palavras-chave: Educação Física, Abordagens Pedagógicas, Cultura Corporal.

INTRODUÇÃO

Segundo Coletivo de autores (1992), a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada cultura corporal. Esse entendimento da área surge atrelado a um movimento crítico no campo da educação na década de 1980, principalmente em decorrência da crise econômica da década de 1970 e de seus efeitos. Momento pelo qual as lutas sociais se tornaram uma necessidade de enfrentamento pela esmagadora onda de repressão que tomava conta nas ruas, orquestrada

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, mariaoli9627@gmail.com.

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, am079634@gmail.com.

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, jaianatavaresed.fisica2017@gmail.com.

⁴ Professor orientador: Mestre em Educação, Universidade Estadual do Ceará - UECE, rogerio.paes@hotmail.com.

pela ditadura civil-militar de caráter burguês. O descontentamento social faz com que essa classe dirigente do capital nacional, fosse fortemente contestada em todos os âmbitos. A Educação Física em particular, dá-se início aos questionamentos que se referem ao objeto de estudo da Educação Física.

Nesse sentido, a Educação Física tal qual conhecemos hoje é fruto desse contraste de debate na área e vem sofrendo nos últimos anos alterações em suas finalidades e concepções. Assim, alteram-se os processos e abordagens que se referem à compreensão de o que é a Educação Física.

Essas propostas educacionais da Educação Física foram se modificando, e ainda na atualidade estas contribuem para a formação do trabalhador na área e as práticas pedagógicas do professor de Educação Física.

As abordagens pedagógicas da Educação Física podem ser definidas como movimentos engajados na renovação teórico-prática com o objetivo de estruturação do campo de conhecimento que são específicos da Educação Física (AZEVEDO; SHIGUNOV, 2000). Segundo Souza Júnior (1999), estes movimentos apareceram na busca de uma nova dimensão, tais proposições sugerem desde o que entendem como elemento específico (objetivo de estudo) da Educação Física, passando por operacionalização de conteúdos do ponto de vista pedagógico, indo até o entendimento de como avaliar em Educação Física.

Segundo Silva, Sousa e Santos (1989), a Educação Física escolar leva consigo marcas de uma história excludente baseada no desempenho motor, no qual os modelos militaristas higienistas, esportista e biologista reinaram soberanos até a década de 1970. A partir de então, a disciplina sofre uma crise de identidade, na busca de romper com o caráter alienante apregoado as aulas, originando mudanças profundas que refletiram nas suas abordagens pedagógicas, buscando atender todas as dimensões do ser humano.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, retratando as abordagens pedagógicas da Educação Física. A vista disso, o seguimento desse estudo é: Quais as abordagens pedagógicas da educação física no Brasil e quais as influências dessas abordagens? Nesta perspectiva, o objetivo geral deste estudo é conhecer as diferentes abordagens pedagógicas na Educação Física brasileira. Tendo como objetivos específicos: investigar o histórico das abordagens pedagógicas da Educação física no Brasil, discutir as diferentes formas pedagógicas da Educação Física no Brasil e caracterizar cada abordagem pedagógica da Educação Física brasileira.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, sendo estes colaboradores para o processo reflexivo da pesquisa Coletivo de Autores (1992), Oliveira (2018), Castellani Filho (1999), (Daolio, 1996), Guedes e Guedes (2003), Betti (1992), entre outros, com foco nas abordagens pedagógicas da Educação Física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abordagens pedagógicas da Educação Física

Ao longo do processo histórico de desenvolvimento da educação física moderna no lócus escolar, nos mostra ao longo como ela passou por diversos paradigmas por causa das suas relações com as situações econômicas sociais e políticas que o Brasil passou durante o último século. Nesse sentido e, como produto histórico social, a educação física não possui uma essência a priori, ou seja, é um produto histórico social, moldado por homens históricos sobe circunstâncias históricas.

Nesse processo de desenvolvimento, muito foram as fases da educação física e compreender essas fases é de suma importância para a formação do professor, visto que pode possibilitar a melhor compreensão da realidade e atuação nessa realidade. Nesse sentido, excluído qualquer forma de idealismo e partindo sempre do que é possível a partir das possibilidades postas.

Essa tentativa de melhor compreender e modificar a educação física, tomando como partida a própria concretude do que era a educação física, teóricos tentam dar respostas e transformar as práticas pedagógicas que vinham sendo desenvolvidas. Em outras palavras, as abordagens de ensino da Educação Física que foram idealizadas por alguns pensadores tinham o ideal de modificar a prática pedagógica mecanicista, esportista, biologista e tradicional. No qual Freitas (2008) chama atenção ao fato de que possivelmente coexistam na atualidade, várias abordagens do ensino como componente curricular, todas elas resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas, tendo em comum à tentativa de modificar a prática pedagógica mecanicista.

No universo de concepções e abordagens, Castellani Filho (1999) classifica os aspectos recorrentes nessa fase da história da Educação Física como sendo: teorias não-propositivas (a abordagem fenomenológica, abordagem sociológica e abordagem cultural) e ideias propositivas, subdividindo-as ainda, em teorias não-sistematizadas (desenvolvimentista,

construtivista, educação física plural, visão de aulas abertas e a crítico-emancipatória) e as sistematizadas (perspectivas da aptidão física e a crítico-superadora).

Desse modo, Oliveira (2018) elabora um quadro para melhor visualizar essas abordagens e seus principais percussores.

Quadro 1- Abordagens e Concepções da Educação Física.

ABORDAGENS E CONCEPÇÕES		REPRESENTANTES	
NÃO PROPOSITIVAS	Fenomenológica	Silvino Santin e Wagner Wey Moreira	
	Sociológica	Mauro Betti	
	Cultural	Jocimar Daólio	
PROPOSITIVAS	NÃO SISTEMATIZADAS	Desenvolvimentista	Go Tani
		Construtivista	João Batista Freire
		Crítico-Emancipatória	Elenor Kunz
		Plural	Jocimar Daólio
		Aulas Abertas	Reiner Hildebrandt
	SISTEMATIZADAS	Aptidão física	
		Crítico-Superadora	Coletivo de Autores: Carmen Lúcia Soares; Celi Nelza Zülke Taffarel; Elizabeth Varjal; Lino Castellani Filho; Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht

Fonte: Oliveira, 2018.

A ideia da Educação Física em sua base epistemológica é de um sujeito apto fisicamente a suportar um maior tempo de trabalho. Ocorre, portanto, uma desconstrução dessa visão por fatores ligados ao modelo de produção do sistema capitalista, a Educação Física à luz das correntes epistemológicas do conhecimento científico, busca novas formas de se enquadrar no sistema vigente, surgindo então variadas formas de abordagens que foram constituídas ao longo da sua história.

A abordagem desenvolvimentista e psicomotora como seus respectivos percussores Tani et. al (1988) e Le Boulch (1986) compreende a relação entre o desenvolvimento motor e a questão cognitiva, emocional e sócio-afetiva. Começa a pensar o sujeito de forma integral.

De acordo com Le Boulch *apud* Souza (2004), a educação psicomotora deve ser enfatizada e considerada como alicerce indispensável na educação primária. Esta envolve todos os aprendizados escolares, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, aquisição do domínio corporal, definindo a lateralidade, situar-se no espaço, dominar seu tempo e adquirir a coordenação de seus gestos e movimentos, dando importância a uma educação do corpo que busque um desenvolvimento total do aluno.

Posteriormente na década de 90 com as discussões avançadas sobre a pedagogia e professores de Educação Física voltando do exterior com mestrado e doutorado, há uma construção de uma visão mais crítica e surge então a abordagem sócio-construtivista que teve como formulador Freire 1986, tendo enfoque nas questões sociais na área de humanas que objetiva a motricidade humana, entendida como um conjunto de habilidades que permitem ao homem produzir conhecimento e se expressar. Esta proposta tem a intenção de uma educação integral, mas principalmente com os jogos, a construção, a participação do aluno e uma Educação Física mais democrática.

Dando continuidade às abordagens ainda na década de 90 surge a abordagem crítica-emancipatória tendo como principal idealizador Elenor Kunz, na qual se entende que a emancipação do ser humano para a prática da educação física é também um conhecimento crítico-teórico, portanto essa visão amplia a prática da atividade física de modo geral.

A Educação Física na referida abordagem é destacada como prática educativa, que por sua vez é incorporada no âmbito escolar e deve ser cogitada no cenário curricular (KUNZ, 1996). Tendo como missão social de organizar e estabelecer uma reflexão para que o aluno de uma forma pedagógica possa pensar a verdade no contexto social gerando um determinado raciocínio, trazendo como estimativa um cenário curricular estendido, no qual o raciocínio conduz e obedecem aos fundamentos da dialética-integralidade, atividade, alteração avaliativa e oposição apresentando como uma sugestão, e propõe uma dinâmica com o intuito de gerar condições, para que absorvam e transmitam o conhecer escolar.

Surge também outra abordagem, mas essa tem como cunho ideológico a questão da saúde, denominada de saúde renovada que enfoca nos assuntos da saúde de modo mais amplo, não só da saúde do indivíduo em fazer exercícios, mas na obtenção gama de conhecimento de prática, entendimento, valorização do exercício para sua saúde reconhecendo isso para a vida social e da comunidade.

Conforme Guedes e Guedes (2003, p.43), “a aptidão física relacionada à saúde abriga aqueles aspectos da função fisiológica, que oferece alguma proteção aos distúrbios orgânicos provocados por um estilo de vida sedentário”. Considera que a conquista por melhores momentos de satisfação pessoal e coletiva estejam na busca da qualidade de vida da população e também na adaptação as condições vivenciadas, como fatores colaboradores para estes fins a saúde, o lazer, os hábitos do cotidiano, o estilo de vida e hábitos alimentares.

Já na abordagem de ensino da Educação Física plural não busca um melhor rendimento esportivo e não tem como objeto de estudo a aptidão física dos alunos, mas os elementos da cultura corporal, pois são conhecimentos a serem estruturados e reedificados

pelos discentes. Além disso, o movimento humano é conceituado pela Educação Física plural como uma técnica corporal instituída culturalmente e estabelecida pelas particularidades de um determinado grupo social, discorre todo movimento como uma técnica corporal por ser uma prática cultural. Sem mencionar que, dedica-se para que as diferenças entre educandos sejam identificadas, seus movimentos, formas e expressões como fruto de sua história, pois o ser humano faz história, salientando-os independente do modelo considerado como “certo” e “errado” (DAOLIO, 1996).

Portanto na concepção de ensino, aulas abertas baseiam-se na ideia de propiciar ao aluno capacidades de decidir junto com o aluno, importando a proporção das possibilidades de co-decisão no “grau de abertura” do ensino de Educação Física. O planejamento do professor dá lugar a uma orientação dos desejos e interesses dos estudantes, como forma de ampliar a sua inserção nas aulas, na sociedade e, sendo assim, no mundo (HILDEBRANDT; LAGING, 1986, p. 11). Essa visão possibilitaria ao professor de Educação Física ter sua preparação alterada na qual lhe permitiria criar outros sentidos de aulas para as crianças, principalmente no que se refere ao jogo, movimento, esporte e prática docente.

Outra abordagem que surge é a sistêmica que de acordo com Azevedo e Shigunov (2000) é uma forma de proporcionar a inclusão e a diversidade de atividades, valorizando assim a Educação Física escolar contribuindo nas vivências esportivas, atividades rítmicas e de expressão. Segundo Betti (1992) não se pode atribuir à abordagem sistêmica como uma metodologia de ensino, mas sim, pressuposições de várias dimensões sócio-políticas, sócio-psicológicas e didático-pedagógicas da Educação Física e na área escolar.

Outra proposta foi à crítica-superadora, que tem uma visão de Educação Física como vertente de uma questão política e social, buscando superar as mazelas tecnicistas e alvitando uma Educação Física que desenvolva a criticidade do aluno, tendo como enfoque metodológico propor um olhar para as práticas constitutivas da Cultura Corporal, como "Práticas Sociais", vale dizer, produzidas pela ação (trabalho) humana com vistas a atender determinadas necessidades sociais. Dessa forma, as atividades corporais, esportivas ou não, componentes da nossa Cultura Corporal, são vivenciadas - tanto naquilo que possuem de "fazer" corporal, quanto na necessidade de se refletir sobre o significado/sentido desse mesmo "fazer".

Segundo Oliveira (2018, p. 66):

Essa proposta com base no referencial teórico do *materialista histórico-dialético* se contrapõe às formas hegemônicas da Educação Física e por isso apresenta uma proposta de como deve ser o ensino da disciplina e dos elementos da cultura corporal na escola com um trato de conhecimento

norteado por alguns princípios que se articulem com a realidade concreta e objetiva dos alunos.

E ainda:

As formulações do coletivo implicaram no modo de compreender o homem e o mundo em suas íntimas relações com a Educação física escolar, e sua ligação umbilical com o complexo da Educação. Uma formulação teórica e política que se opõe à hegemonia da compreensão da Educação Física a partir da aptidão física como centralidade. Nesse sentido, apresentam-se interesses que se colocam em lados antagônicos e irreconciliáveis (OLIVEIRA, 2018, p. 67).

De acordo com o presente estudo, entende-se que as diferentes abordagens da Educação Física no Brasil, surgidas a partir da década de 80 estabelecem grande avanço no que tange a sua área de conhecimento, acarretando diversas mudanças com o decorrer dos anos, tiveram extrema relevância na formação do aluno, pois a partir de suas reflexões obtiveram progressos necessários que ainda aparecem no âmbito escolar.

Diante disso, as abordagens pedagógicas refletem um grau de apropriação do conhecimento da educação física e buscam resolver a problemática pergunta sobre o objeto da educação física. Assim, são intimamente ligadas a um entendimento maior que é a concepção de homem e de mundo de seus formuladores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista disso, a abordagem Crítico-Superadora assume a cultura corporal como conteúdo a ser ensinado na escola, tal como: dança, ginástica, esporte, jogos, lutas e capoeira. A concepção adotada por essa abordagem dirige-se aos interesses das camadas populares, uma vez que ressaltam valores como a solidariedade, cooperação, distribuição, e liberdade de expressão dos movimentos, e afirmam que a escola deve formar cidadãos críticos que minimizem as injustiças sociais e não que as reforcem. Tal compromisso sócio-político está mais claro e explicitado na proposta citada do que nas demais. Contudo, pode-se também constatar junto aos demais idealizadores que mesmo sem esse compromisso explícito suas ideias voltam-se à construção de uma sociedade mais justa e humana.

Pois as abordagens seguem o discurso sócio-político, que lidera o processo de transformação na Educação Física brasileira atual, em contrapartida ao modelo de produção vigente, assim propor um modelo de personalidade que aguace um homem crítico, criativo e consciente, e os instrumentos disponíveis no processo ensino-aprendizagem para acionar tais

propostas, pois são muitos as polarizações em torno da ludicidade, controle interno, não-formalidade, cooperação, flexibilidade das regras, solução de problemas e honestidade. Pode-se prever um esmorecimento deste discurso se não houver percepção suficiente para acionar esta operacionalização.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Edson Sousa de; SHIGUNOV, Viktor. Reflexões sobre as Abordagens Pedagógicas em Educação Física. **KINEIN artigos originais**. Vol. 1, nº 1, 2000.

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para que? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Maringá. Vol. 13, nº 2, 1992.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

CASTELLANI FILHO, Lino. A Educação Física no Sistema Educacional Brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas. 1999. 185f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas Campinas, 1999.

DAOLIO, J. Educação física escolar: em busca da pluralidade. **Rev. Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 2, p. 40-42, 1996.

FREITAS, Maria Cristina de. Abordagens Pedagógicas no Ensino da Educação Física Pós Década de 1970. **Rev. Cadernos Temáticos**. Paraná, 2008.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Controle do peso corporal**: composição corporal, atividade física e nutrição. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, p. 327, 2003.

HILDEBRANDT, R. D.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

OLIVEIRA, Rogério Paes. **A participação da educação física na formação humana**: uma necessidade onto-histórica para além da particularidade do capital. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2018. 196 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2018.

KUNZ, Eleonor. **Educação Física Escolar**: seu desenvolvimento, avanços e dificuldades. Ed. MOTRIZ – Vol. 5, nº 1, 1996.

SILVA, Ana Patrícia da; SOUSA, Fabiana Rodrigues de; SANTOS, Júlio Maia Ferreira dos. **Abordagens pedagógicas da educação física escolar**, 1989.

SOUZA, D.C. **Psicomotricidade**: integração pais, criança e escola. Fortaleza: Editora Livro Técnico, 2004.

SOUZA JÚNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular...? isso é história?** Recife: EDUPE, 1999.